

APEX: Atividade Psicoeducativa através de Dinâmica de Grupo no CRAS -
grupo de crianças

Emilaine Oliveira de Lima, Heloyze Grando e Isadora Pierdoná Biella

Orientador: Prof. Dr. Giancarlo de Aguiar

RESUMO

Resumo - O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a atividade prática de extensão realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Amarante com o grupo de crianças, a partir da atuação de acadêmicos de Psicologia. O estudo destaca a importância da intervenção psicológica em contextos de vulnerabilidade social. A atividade foi desenvolvida com base em observações, entrevista com profissionais da unidade e a realização de dinâmicas de grupo psicoeducativas, com o objetivo de promover reflexão e o fortalecimento de vínculos. A experiência nos permitiu observar a importância do trabalho interdisciplinar no CRAS e a necessidade de uma prática profissional comprometida com a garantia de direitos e a proteção social básica.

Texto - A atividade foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no bairro Amarante, na cidade de Videira SC, que atua como uma política pública vinculada ao Sistema Único

de Assistência Social (SUAS) e é responsável pela proteção social básica. Este serviço recebe encaminhamentos de escolas, Conselho Tutelar, Ministério Público, saúde atendendo diretamente a população. A estrutura física da instituição é organizada de forma à garantir acolhimento, privacidade e possibilidade de realização de atividades individuais e coletivas, conta com 1 sala de coordenação, 1 sala da equipe técnica, 1 sala para o Cadastro único, 1 sala das orientadoras, 1 sala de atividade, 1 cozinha, 3 banheiros e 1 recepção. O quadro funcional é composto por uma equipe, formada atualmente pela coordenação, assistente social, psicóloga, duas orientadoras sociais e a estagiária.

O CRAS é considerado a principal porta de entrada da proteção social básica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) por desenvolver ações de acolhimento, acompanhamento, prevenção de riscos e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. (PEREIRA; GUARESCHI, 2017).

A psicóloga que atua no CRAS e participou da entrevista é formada em Psicologia pela UNOESC e possui especializações em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Autismo e Psicomotricidade. Atualmente, atua na Psicologia Social dentro da política de Assistência Social, desenvolvendo ações em articulação com o Serviço Social, o que como apontado por Botarelli (2008 apud SILVA; CORGOZINHO, 2011), os psicólogos estão atuando cada vez mais em políticas públicas. Ela relata que a função no CRAS inclui acompanhamento de famílias, participação em atendimentos interdisciplinares, visitas domiciliares, escuta qualificada e encaminhamentos à rede quando necessário. Ressaltou que o trabalho não é clínico, mas voltado à prevenção e à proteção social básica, exigindo compreensão do

contexto em que vivem as famílias e compromisso com a garantia de direitos. As demandas emergentes incluem violência doméstica, negligência, sobrecarga emocional, desemprego, dependência química, baixa autoestima e fragilidade dos vínculos familiares. A profissional também destacou que muitas famílias chegam ao CRAS com resistência, especialmente quando encaminhadas por órgãos de proteção, o que torna a construção de vínculo um elemento central do trabalho. A profissional relatou que as principais facilidades da atuação estão relacionadas à percepção de transformações positivas nas famílias e ao reconhecimento da importância do serviço para a comunidade. Já as dificuldades envolvem a resistência ao acompanhamento, baixa adesão do processo e lentidão dos resultados, sobretudo em situações de maior complexidade social. A atuação da Psicologia nos dias de hoje no CRAS representa o desenvolvimento significativo do campo profissional, pois tira a psicologia da centralidade clínica para aplicar práticas mais territoriais de forma coletiva e interdisciplinar. Segundo o relato da psicóloga, o CRAS não realiza atendimento clínico ou terapêutico, mas sim o acompanhamento familiar e ações preventivas voltadas à proteção social básica, o que exige uma postura ética, sensível e comprometida com a garantia de direitos.

A proposta de intervenção organizada pelas acadêmicas foi dividida em dois momentos, favorecendo o reconhecimento das singularidades de cada criança, a escuta, a valorização das qualidades pessoais e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Dessa forma, a atividade prática possibilitou reunir a observação, intervenção e reflexão sobre a atuação da Psicologia no contexto do CRAS, desenvolvendo o conhecimento acadêmico e profissional de maneira mais aprofundada. As atividades foram

desenvolvidas ao longo de 2 encontros, Inicialmente, foi realizado contato com a unidade e a entrevista com a psicóloga e a assistente social, para conhecer suas trajetórias profissionais, atribuições, desafios, formas de atuação, o funcionamento do serviço, a organização dos espaços e o perfil do público atendido.

No primeiro encontro, foi aplicada a dinâmica “Quem será?”, voltada ao autoconhecimento e ao reconhecimento das características individuais. A proposta consistiu em solicitar que cada criança escrevesse três características sobre si, de forma anônima, para posterior leitura e tentativa de identificação pelos colegas. A atividade favoreceu a escuta, a curiosidade, a interação e a valorização das singularidades, o que gerou um impacto positivo visto que foi bem recebido pelas crianças e constatou-se resultados na criação de vínculos.

No segundo encontro, foi desenvolvida a dinâmica “Bola do Afeto”, com foco no fortalecimento dos vínculos afetivos, na expressão emocional e na valorização pessoal e coletiva visto que como o especialista em dinâmica de grupo Marvin Shaw (1981 apud MYERS, 2014, p. 213) afirmou que todos os grupos têm uma coisa em comum: seus membros interagem. Por isso, ele define um grupo como duas ou mais pessoas que interagem e se influenciam mutuamente. A atividade consistiu na circulação de uma bola ao som de músicas infantis, e, quando a música parava, a criança que estivesse com a bola retirava um comando e o realizava. Os comandos envolviam elogios, gratidão, reconhecimento de qualidades, expressões de afeto e gestos lúdicos, como caretas, poses e cumprimentos diferentes. A proposta favoreceu autoestima, empatia, comunicação oral e, como destaca Minicucci (2001, p. 209), o grupo ofereceu apoio às crianças em suas atividades, dando-lhes a oportunidade de desenvolver a iniciativa e a

criatividade. Dessa forma, notou-se o fortalecimento dos vínculos através da coletividade, trabalho em equipe e do desenvolvimento emocional.

Em ambas as intervenções, as acadêmicas atuaram como mediadoras, incentivando a participação das crianças mais tímidas, tornando o espaço acolhedor, reforçando falas positivas e garantindo um ambiente respeitoso e seguro. Ao final de cada encontro, foi realizado um momento de conversa e reflexão, no qual as crianças puderam compartilhar como se sentiram e o que aprenderam com as experiências.

A experiência de extensão no CRAS permitiu conhecer de forma mais concreta o cotidiano da instituição e as necessidades presentes no território. As demandas observadas e relatadas pelas profissionais incluíram vulnerabilidade social e financeira, fragilidade de vínculos familiares, sobrecarga emocional, baixa autoestima, desemprego, violência doméstica, dependência química, negligência familiar e ausência de perspectivas de vida. Dentro desse contexto, atividades grupais psicoeducativas são estratégias significativas para promover convivência, expressão, socialização e fortalecimento de valores subjetivos e coletivos, ainda mais efetivamente no grupo de crianças. Dessa forma, concluímos que a experiência de extensão permitiu uma compreensão mais ampla da atuação da Psicologia no contexto da Assistência Social. A vivência mostrou que o trabalho nesse espaço se desenvolve para além de uma atividade individual e clínica, exigindo uma prática da psicologia comprometida com o outro e com a garantia de direitos. As atividades realizadas mostraram-se estratégias efetivas e reforçaram que o CRAS é um espaço marcado por demandas complexas e por situações de vulnerabilidade que exigem escuta qualificada, trabalho interdisciplinar e construção de vínculos. Também

evidenciou que a assistência social é atravessada por desigualdades estruturais, como pobreza, desemprego, violência e fragilidade das redes de apoio, o que aumenta cada vez mais o compromisso ético do psicólogo.

Referências Bibliográficas:

MYERS, David G. Psicologia social . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. pág.212 - 213. ISBN 9788580553390. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553390/>.

Acesso em: 16 jun. 2026.

MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição . Rio de Janeiro: Atlas, 2001. E-book. pág.200 - 211. ISBN 9788522484997. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522484997/>.

Acesso em: 16 jun. 2026.

SILVA, J. V. DA .; CORGOZINHO, J. P.. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações. Psicologia & Sociedade, v. 23, n. spe, p. 12–21, 2011.

PEREIRA, V. T.; GUARESCHI, P. A.. A PSICOLOGIA NO CRAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. Psicologia & Sociedade, v. 29, p. e119584, 2017. :

Imagens relacionadas

Aplicação da dinâmica



Fonte: Acervo pessoal

Aplicação da dinâmica



Fonte: Acervo pessoal

Aplicação da dinâmica



Fonte: Acervo pessoal

Encerramento da atividade



Fonte: Acervo Pessoal

Encerramento da atividade



Fonte: Acervo Pessoal